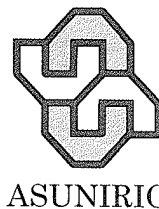


unidos
PRA LUTAR

SINTUFF
SINTSEP-PA



ASUNIRIO

Servidor Público Federal deve preparar greve geral para março



Enfrentar o ajuste, a Copa e a repressão para derrotar o governo corrupto de Dilma PT-PMDB!

No ano da Copa e das eleições, as quadrilhas que governam o país e os estados (PT, PMDB e PSDB) estão desesperadas para evitar que novas manifestações se alastrem pelo Brasil. As jornadas de junho em 2013 mudaram completamente a correlação de forças. Um processo de fortes lutas e greves foi alimentando a indignação da população até culminar nas grandes mobilizações de junho. A greve do funcionalismo em 2012 somou forças neste processo e foi uma das maiores greves da história. Tomou as ruas, fez piquetes, conquistou o apoio da sociedade e não se rendeu nem mesmo aos cortes de ponto do governo do PT-PMDB. Infelizmente com a convivência das direções, a luta acabou com um acordo rebaixado, muito aquém das possibilidades.

A situação é favorável para encampar uma nova e forte greve dos SPF's

A crise crescente da economia está elevando aceleradamente o custo de vida. O governo Dilma despeja nas costas dos trabalhadores e do povo novas medidas que retiram direitos e anuncia que nada negociará com o funcionalismo. O governo não tem dinheiro para aumentar salários, mas

tem para os astronômicos gastos com a Copa. Somente a reforma do Maracanã financeira um hospital por décadas. Aos banqueiros foram repassados 700 bilhões. Estamos num país saqueado pelos governos para favorecer os ricos e sacrificar os trabalhadores e a juventude mais pobre.

Copa e reeleição. As greves e manifestações são a mosca na sopa de Dilma

Nas jornadas de junho, a luta contra a Copa da FIFA foi uma expressão de repúdio à corrupção generalizada, manifestada em superfaturamentos das obras para favorecer empreiteiras e em isenções fiscais para a FIFA. Os preparativos da Copa só trouxeram prejuízos para os trabalhadores e o povo. Morte de operários nas obras dos estádios, repressão policial contra manifestantes e aumento do custo de vida nas cidades-sede dos jogos. As palavras de ordem gestadas em junho permanecem atuais e corretas. Devemos apoiar as mobilizações contra a Copa e suas mazelas. Nossa greve tem que se envolver com os diversos movimentos sociais que enfrentam as políticas dos governos.

Inicia 2014 e as lutas não param

A força das jornadas de junho está na consciência de todos os que se indignam com a situação do país. O RS, onde se iniciou a luta contra o aumento das tarifas, novamente está mostrando o caminho. Os rodoviários, profissionais de saúde municipal e dos correios do RS entraram em greve. Em SP, os sem-teto marcharam exigindo moradia e se juntaram aos jovens manifestantes dos rolezinhos. A guarda municipal de Jacareí está em greve contra o prefeito petista. No RJ, o pula-roleta, combatendo a precariedade e preços altos dos trens, ganham adesão popular. Os governos já sabem que os protestos que iniciaram o ano estão marcando a perspectiva dos próximos meses.

Greve em março: CONDSEF, CNTE, FASUBRA, SINASEFE já aprovaram!

Como nenhum setor do funcionalismo tem tido negociações sem realizar greves, algumas importantes entidades já aprovaram paralisações e greves para o mês de março, iniciando a mobilização para enfrentar o governo Dilma e sua política. Condsef, Fasubra, Sinasefe e CNTE indicam greve para março. É necessário que as demais entidades impulsionem sua campanha salarial urgente e engrossem este processo de greve, pois esse é o único recado que Dilma entende. A correlação de forças é favorável; o governo está preocupado com a possibilidade de fortes lutas em ano de Copa e eleição. Não podemos desperdiçar a oportunidade. Nossa pauta deve estar à altura da nova situação.

PRINCIPAIS PONTOS DA PAUTA DEVEM RESPONDER ÀS EXIGÊNCIAS DA BASE DO FUNCIONALISMO E EXPRESSAR A INDIGNAÇÃO DAS RUAS

A pauta da greve deve ter um eixo que seja impulsionador da mobilização da base, e conquistar o apoio popular à nossa luta. Tem que ter objetivo e exigências claras para impedir manobras do governo. Sendo assim, propomos:

SALÁRIO: Que se inclua na reivindicação do salário o pagamento das perdas históricas, pois por muitos anos ficamos sem reajuste, nem reposição. Fomos sacrificados durante todo o governo FHC. Na geração Lula não recebemos e reposição salarial nos anos 2003, 2004, 2006, 2007, 2011, 2012. Então, não basta pedir data base. Negociação coletiva e reposição da inflação, pois nosso poder de compra foi corroído durante anos. Na greve de 2012 exigimos 22% de reposição. E este ano, nada cobramos. Devemos definir um índice de reposição salarial.

ANULAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA PARA ALCANÇAR A PARIDADE. A pauta fala em paridade, porém a cúpula do fórum dos SPFs retirou da pauta a Anulação da Reforma da Previdência. Uma prática burocrática, pois as plenárias da Fasubra, da Condsef, do Andes, do Sinasefe, entre outras, aprovaram essa ponto tão importante, que tem muito apelo social, visto que a maioria da sociedade condena a ação dos mensaleiros. Sem anular a reforma, não haverá paridade para a nova geração de servidores. Esta pauta deve retornar!

EM DEFESA DAS 30 HORAS DE TRABALHO PARA TODO O FUNCIONALISMO.

REVOGAR AS PRIVATIZAÇÕES: É necessário incorporar na pauta geral a necessidade de exigir a revogação da EBSERH, pois esta é o modelo principal de gestão privada do serviço público que já avança nos Hospitais do MS, nos Universitários do MEC, na Fiocruz, e seu texto de lei permite expandir o projeto para diversas áreas. Combater a EBSERH e exigir concurso público pelo RJU!

PELA DEFESA DO RETORNO DA ISONOMIA. O fim da isonomia foi um duro golpe de FHC. Porém, a pauta unificada cobra apenas isonomia dos benefícios. A greve deve exigir isonomia total, igualdade de tratamento entre os servidores, que volte a isonomia no piso e nas conquistas das carreiras.

NÃO CRIMINALIZAR AS LUTAS, NEGOCIAR É OBRIGAÇÃO. Contra os projetos que proíbem o direito de greve e o direito de livre manifestação. Por negociação anual. Pelo combate ao assédio moral. Precisamos orientar como eixo político da greve a busca da unificação das lutas, o apoio a todas as manifestações sociais, juvenis e populares, e aproximar as campanhas para enfrentar melhor o governo e defender o serviço público.

CONSTRUIR A PAUTA DA GREVE PELA BASE NAS ASSEMBLEIAS. A vitória da greve dependerá da força da base na luta. Há que impedir que a direções burocráticas negociem pautas rebaixadas ou excluam itens para proteger o governo. É preciso muita mobilização na base da categoria, e só permitir que participem do comando de greve quem de fato esteja na greve.

Direções Sindicais Governistas tentam impedir greve

Além das medidas repressivas do governo, temos que enfrentar a atuação da burocracia que age para atrapalhar a luta em nossas categorias. Os setores governistas não medem esforços para mostrarem-se cúmplices do governo e da sua corrupção. Em 2012, a direção da Fasubra rifou a pauta dos Hospitais no acordo da greve. Mesmo assim a base fez lutas intensas, impedindo que a

maioria dos reitores aprovasse a privatização dos HU's. Na greve anterior a maioria das direções governistas aceitou o acordo rebaixado. A CUT ousou contratar o mensaleiro preso Delúbio Soares para assessorá-la. Então, como confiar nestas direções para dirigir nossa greve?

Em várias categorias a base vem passando por cima das direções para garantir suas mobilizações e

reivindicações. É necessário disputarmos nas assembleias a construção urgente da greve com uma pauta que apresente uma pauta que reivindique salário digno, combate à privatização, anulação da reforma da previdência e a construção da unificação com todas as manifestações sociais para derrotar os governos que só aplicam mais arrocho, desemprego, e repressão.